



Relatório do Workshop – Resumo Português

1º Workshop dos Parceiros

Degradação do solo e Desertificação das Terras – Estratégias existentes e
potencias de prevenção e conservação

Nome da área de estudo: Ilha de Santiago, Bacia Hidrográfica de Ribeira Seca, Cabo Verde

Data do workshop: 4 a 6 de Março de 2008

Autores: Eng. Jacques de Pina Tavares
Eng. Amarildo Cardoso dos Reis

I. Informação Geral

Em sequência ao “1º Workshop de Formação” realizado em CEMACAM, Múrcia – Espanha, de 1 a 5 de Outubro de 2007 que foi centrada em dois assuntos nomeadamente o WP3.1 (*1º workshop dos parceiros interessados*) e o WP3.2 (*avaliação e documentação de estratégias*), o INIDA, na qualidade de parceiro do Projecto DESIRE em Cabo Verde, organizou um workshop dirigido aos parceiros interessados locais (*externo & interno*).

Um vez que a Ilha de Santiago foi selecionada como a nossa área de estudo, e a Ribeira Seca selecionada como o nosso “**ponto de acesso**”, foi consensualmente decidido que o workshop deveria ocorrer num ambiente informal, numa sala com as condições mínimas de trabalho, e situada dentro dos limites da bacia hidrográfica. Desta forma os participantes podiam facilmente identificar-se com o inteiro cenário, a fim participarem livremente e fornecerem tantas informações quanto possíveis.

Assim, os critérios de selecção para o convite dos parceiros interessados, incluíam as instituições públicas e privadas, indivíduos, e os grupos de comunitários, cujas actividades estariam dentro ou teriam alguma influência na área de estudo.

De acordo com as nossas expectativas a atmosfera do workshop foi serena e muito participativa, para além de ter sido eficiente, informativo, formativo, e benéfico para todos os intervenientes, visto que forneceu momentos de identificação de problemas e propostas de soluções dos mesmos, pelos diferentes parceiros interessados.

Não obstante os diferentes pontos de vista dos diferentes parceiros interessados, através de muitas discussões e sugestões, as plataformas dos acordos foram alcançados; isso constituirá possível e potencialmente parte da resolução de problemas locais, que servirá para a remediação dos processos de degradação da terra e de desertificação.

A) Workshop

Local do Workshop: CFA – Centro de Formação Agrária – INIDA, São Jorge, (*localizada dentro da área de estudo – Bacia Hidrográfica Ribeira Seca*)

Moderadores: Jacques Tavares, and Amarildo dos Reis

Lista dos Participantes:

#	Sr. / Sra.	Nome	Alcunha	Categoria dos Parceiros Interessados / instituição (i.e. utilizador de terra, investigador, ONG, GOV)	Actividade/Participante Local or externo? (L / E)	Contacto
1	Sr.	Luis Carlos Mendonça	Carlitos	Assoc. Pico D'Antónia	Estudante/ Local	9958489
2	Sr.	Armando Monteiro	Fula	Ribeirão Galinha	Agricultor/ Local	2711037
3	Sr.	Aniceto Frederico Tavares	Cheto	Município de S. Domingos	Dept. do Ambiente/ Externo	9973200
4	Sr.	Fernando Garcia da Veiga	Pina	João Teves	Agricultor/ Local	9919900
5	Sr.	José Manuel Correia Freire	Manel di Mima	Assoc. Amo Bom	Agricultor/Criador de Animal / Local	9980452
6	Sr.	Nilton Borges G. de Pina	Nito	São Jorge	Guia de Ecoturismo/ Local	9845443
7	Sr.	Gracindo M. Neves Marques	Arroz	Técnico do MADRRM ¹	Extensionista & Agricultor/ Local	9999899
8	Sr.	António Sanches de Pina	Toni	Assoc. Godim	Presidente Assoc./ Local	2681540
9	Sra.	Luzia Vaz Baessa	Tereza	Assoc. Agro Cristóvão	Presidente Assoc./ Local	9828173
10	Sr.	Fernando da Veiga Pina	Fernando	MADRRM S. Domingos	Extensionista & Criador de Animal/ Externo	2681616
11	Sr.	Otílio Tavares Fernandes	Otílio	Formador Agrícola	Agricultor/ Local	9833142
12	Sra.	Ângela Mendes	Fá	Assoc. Longueira	Criador de Animal / Local	
13	Sra.	Lígia Matos	Dji	DGASP/CFA ²	Inspector/Estudante	9934695
14	Sr.	Armando de Oliveira C. Silva	Akilino	Assoc. Órgãos Pequeno	Criador de Animal / Local	2711375
15	Sr.	Carlos Alberto R. Gomes	Cá	Chã de Vaca (Assoc.)	Agricultor/Criador de Animal/ Local	9967281
16	Sr.	Avelino Moreira Brito	Avelino		Agricultor/Criador de Animal/ Local	9952311
17	Sr.	Ambrósio Leal	Ambrósio	MADRRM Del. S ^{ta} . Catarina	Técnico/Estudante	9919466
18	Sr.	Emídio Lopes Tavares	Emídio	Assoc. Agro R ^a Seca	Professor/Agricultor/ Local	9936259
19	Sr.	Victor Lopes Varela	Victor	Assoc. Agro R ^a Seca	Agricultor/C. de Animal/ Local	9984801
20	Sr.	Alberto Carlos Tavares Pina	Cákas	OASIS	Técnico/ Local	9929146
21	Sr.	Adilson de Jesus dos Santos	Ady	Assoc. Ó. Pequenos	Agricultor/ Local	2711258
22	Sra.	Ernestina Lopes da Veiga	Titina	OMCV ³ S ^{ta} .Cruz	Agric., Saúde & Social/ Externo	9963993
23	Sra.	Maria Odete Gomes	Odete	Assoc Agro Órgãos	CSA/ Local	2711753
24	Sra.	Geralda Varela Semedo	Eufemea	Assoc Banana	Agricultora de Sequeiro/ Local	2681518
25	Sra.	Ana Vanilda T. Vaz	Vanilda	Assoc Banana	Rabidanti/ Local	9990486
26	Sr.	José da Costa Moniz	Didi	Assoc Banana	Pedreiro/Agricultor/ Local	2681498
27	Sra.	Malvina Monteiro	Malvina	Assoc Banana	Doméstica/ Local	2681516
28	Sr.	Manuel Barbosa Afonso	Manel Afonso	MADRRM Repres. Sta. Cruz	Técnico/ Externo	2691419
29	Sra.	Maria da Conceição M. Baessa	Conceição	Assoc Amo Bom	CSA ⁴ / Local	2711728
30	Sr.	Jorge Pires Pereira	Yaya	Assoc. Órgãos Pequeno	Supervisor (Dist. De Água) / Local	9999147
31	Sr.	Moisés Pereira Vaz	Zé	CIMSLO ⁵	Água & Saneamento / Externo	9925782
32	Sr.	António Mendes Tavares	Tuna	Assoc Longueira	Guarda Florestal/ Local	9939154
33	Sr.	Eduardo Correia Fernandes	Zé	Assoc Covada	Presidente Assoc/ Local	9969800
34	Sra.	Lenira Resende Costa	Lenira	INIDA	Investigador / Externo	2711127
35	Sra.	Regla Amoroz	Regla	INIDA	Investigador / Externo	2711127

¹ MADRRM = *Ministério do Ambiente, Desenvolvimento Rural e Recursos Marinhos*

² DGASP/CFA = *Direcção Geral de Agricultura, Silvicultura e Pecuária / Centro de Formação Agrária*

³ OMCV = *Organização de Mulheres de Cabo Verde*

⁴ CSA = *Conservação de Solos e Água*

⁵ CIMSLO = *Comissão Instaladora do Município de São Lourenço dos Órgãos*

B) Background

A Bacia Hidrográfica de Ribeira Seca fica situada entre as latitudes 15°07'40''N e 15°01'55''S e as longitudes 23°32'05''E e 23°38'40'' W, e está administrativamente inserida dentro dos limites fronteiriços de 3 Municípios: São Lourenço dos Órgãos (*onde a maior parte dos terrenos da bacia hidrográfica é encontrada, aproximadamente 65%*) São Domingos (*aproximadamente 10%, e particularmente a parte Sul da bacia hidrográfica*), e Santa Cruz (*com aproximadamente 25% da bacia hidrográfica, ou seja, a parte inferior da bacia hidrográfica*).

A Ribeira Seca começa no topo do maciço de Pico de Antónia no Noroeste (*1394m de altitude*), na parte central da ilha, e a foz da ribeira fica localizada na parte Este, ao nível do mar, constituindo assim a maior bacia hidrográfica de Santiago, com uma superfície de drenagem de 71,5 km², e uma rede hidrográfica bem desenvolvida de 18km de comprimento. A sua orientação é a Ocidente, e fica situada entre as bacias hidrográficas dos Picos, a Norte, e São Domingos, a Sul.

Durante vários anos, a Ribeira Seca tem sido a área de estudo para muitos programas e projectos, no quadro da luta contra a degradação da terra e da água. Alguns desses projectos são: FIDA em 1994, ROSELT em 1994, PDH-INGRH em 2001, e a Quantificação da Erosão à Escala Hidrográfica da Bacia desde 2004. Uma das razões para o grande interesse nesta bacia hidrográfica é que a degradação da terra é considerada severa devido à prática da agricultura pluvial (*agricultura de sequeiro*), que facilita e aumenta a erosão do solo, e a agricultura de regadio, que agrava a salinização do solo e da água à jusante.

Devido aos resultados interessantes alcançados nesses projectos, a importância socio-económica e ecológica da bacia hidrográfica (*engloba todas as áreas bio-climáticas da Ilha de Santiago*), e a severa pressão populacional sobre os recursos naturais, a Ribeira Seca foi seleccionada como o “ponto de acesso” para o projecto DESIRE.

O workshop foi realizado na parte à montante da Ribeira Seca, particularmente na sub-bacia de Longueira, situada a cerca de 400m de altitude. A sub-bacia de Longueira fica situada na parte Sudoeste de Ribeira Seca, com uma superfície de drenagem de 4,18 km². A Norte, faz a fronteira com a sub-bacia de Covada (*1,65 km²*), e a Sul faz a fronteira com a sub-bacia de Ribeirão Galinha (*3,18 km²*), e tem uma população de aproximadamente 300 habitantes. Tem uma densidade populacional de 71,8 habitantes por km².

Os **tipos de utilização da terra** predominantes são: área florestal que representa 60% da área total da sub-bacia; área rochosa que representa 15%; e a área agrícola e de pastoreio que representa 28% da área total.

Os principais **tipos de degradação de terra** são; inundações (*cheias*), formação de ravinas e erosão, má utilização da terra através da remoção dos solos em declives acentuados, que acelera a erosão hídrica dos solos, sobre-exploração das águas subterrâneas causando salinização da água e do solo, etc. Em linhas gerais, os principais factores de constrangimentos para a conservação do solo e da água são os existentes declives acentuados e longos, solos rasos (*pouca matéria orgânica*) com um índice de infiltração muito baixo, e grande extensão de solos descobertos contribuindo grandemente para o aumento da erosão hídrica durante a época das chuvas. Aos factores bio-físicos mencionados, também junta-se os factores humanos

para a degradação das terras. No nosso específico caso, podemos enaltecer a sobre-exploração de lenha que contribui para a deflorestação. Esta actividade acontece devido à fraca capacidade económica e financeira da maioria da população residente. Embora a maior parte deles estão conscientes de que confeccionar as suas refeições com a lenha das poucas árvores existentes, tem um efeito negativo para o ambiente, a pobreza e a necessidade fala mais alto na realidade.

II. Resultados & Conclusões das sequências /exercícios

Antes de realmente começarmos os trabalhos relacionados com o conteúdo do workshop, os moderadores deram as boas vindas a todos os participantes pela sua presença e disponibilidade ao trabalharem para um objectivo comum, que é a preservação da terra. Logo depois, os moderadores fizeram uma pequena apresentação do Projecto DESIRE, indicando os objectivos do projecto, as funções de cada Bloco de Trabalho, e como estão conectados. O objectivo dessa apresentação era tão somente preparar os participantes para os trabalhos a serem realizados nos próximos três dias.

Conforme esperado, o workshop foi realizado numa atmosfera excelente, e o resultado pode ser considerado positivo, uma vez que quer os parceiros interessados quer os moderadores ficaram satisfeitos com o produto.



Figura 1 - Apresentação do Projecto DESIRE aos parceiros interessados

1) Cadeia de Impacto – Cadeias que ligam as causas e os efeitos da degradação da terra

O primeiro exercício do workshop, foi a galeria de fotos, onde todos os participantes, de acordo com as instruções dos moderadores, seleccionaram fotos que ilustram os problemas que cada um sente nas suas áreas de actividades ou perto das comunidades onde eles residem. Em

seguida, seleccionaram uma foto (*em alguns casos, mais do que uma foto*) que ilustra as potenciais soluções para os problemas que enfrentam.

Depois dessa actividade, em plenária, cada um deles mostrou e apresentou os seus problemas, e como pensam que os mesmos devem ser resolvidos.



Figura 2 - Fotos ilustrando os problemas



Figura 3 - Fotos ilustrando as soluções



Figura 4 - Apresentação em plenária de um parceiro interessado local



Figura 5 - Apresentação em plenária de um parceiro interessado externo

No fim, este exercício orientou os moderadores a introduzirem o próximo exercício, que se tratava dos Ciclos de Biomassa e de Água.

Este exercício foi conduzido pelos moderadores do workshop, que explicou aos participantes, de forma mais simples e compreensiva, sobre a importância dos ciclos de biomassa e da água no processo de desertificação, e a forma como estão ligados à degradação da terra. Os moderadores decidiram proceder a sua intervenção de forma interactiva, para que os parceiros pudessem dar o máximo de contribuição sobre o assunto. Assim, a utilização de fotos, para uma melhor compreensão dos dois ciclos foi muito importante. Embora, em alguns detalhes foi difícil fazer ilustrações (*desenhos e fotos*), os moderadores tentaram, com muito sucesso, transmitir as suas ideias. Deve-se mencionar que os participantes estavam livres para intervirem and fazerem comentários, enquanto os moderadores explicavam a importância dos ciclos de biomassa e da água, em relação à produção.



Figura 6 - Moderador (Jacques Tavares) explicando o Ciclo de Biomassa

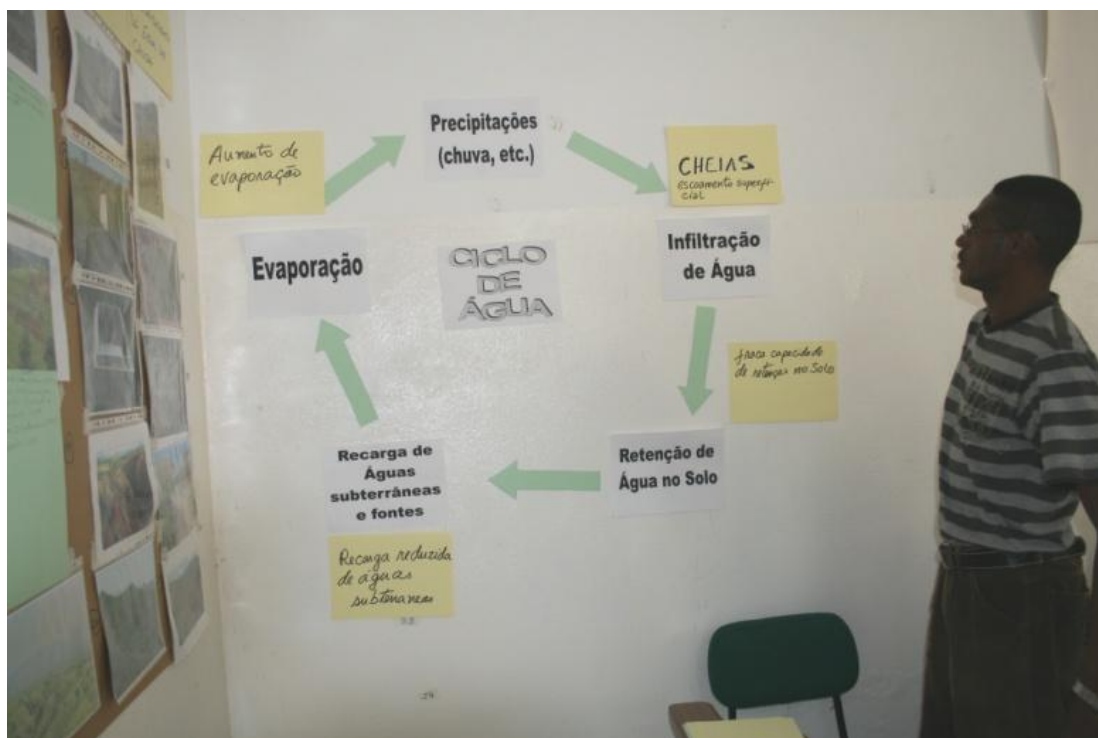


Figura 7 - Moderador (Amarildo dos Reis) explicando o Ciclo de Água

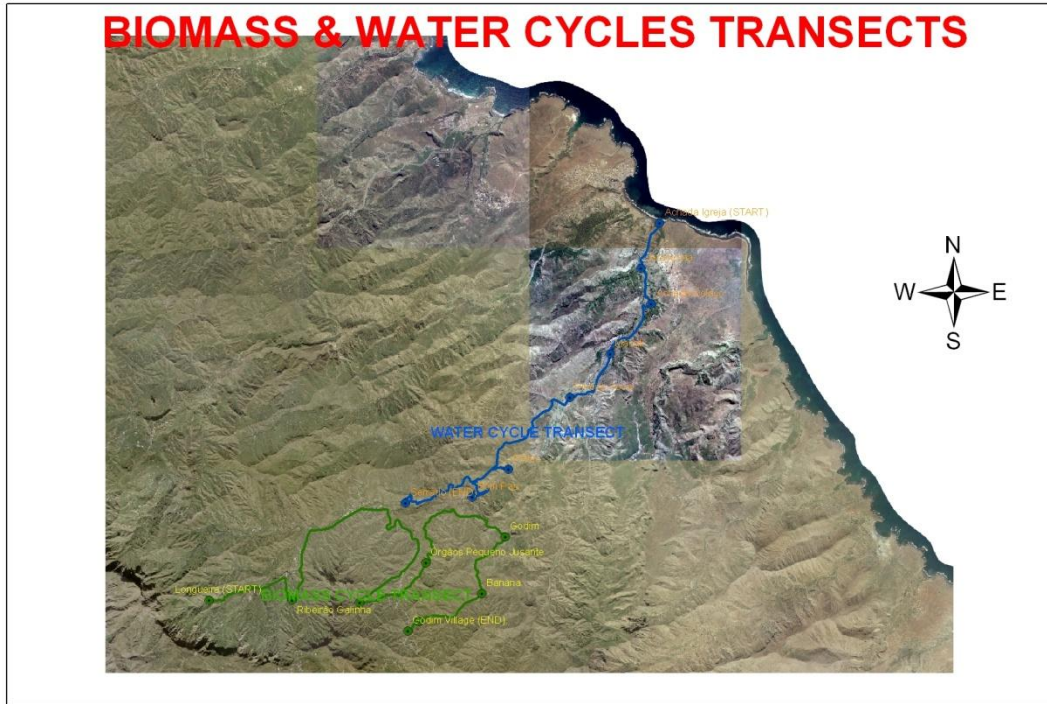


Figura 8 - Transectos dos Ciclos de Biomassa e da Água



Figura 9 - Grupo do Ciclo de Água entrevistando um camponês local



Figura 10 - Grupo do Ciclo de Água em sessão de trabalho após saída ao terreno



Figura 11 - Grupo do Ciclo de Biomassa durante os trabalhos no terreno



Figura 12 - Grupo do Ciclo de Biomassa em sessão de trabalho após saída ao terreno

Ciclo de Biomassa na Ribeira Seca

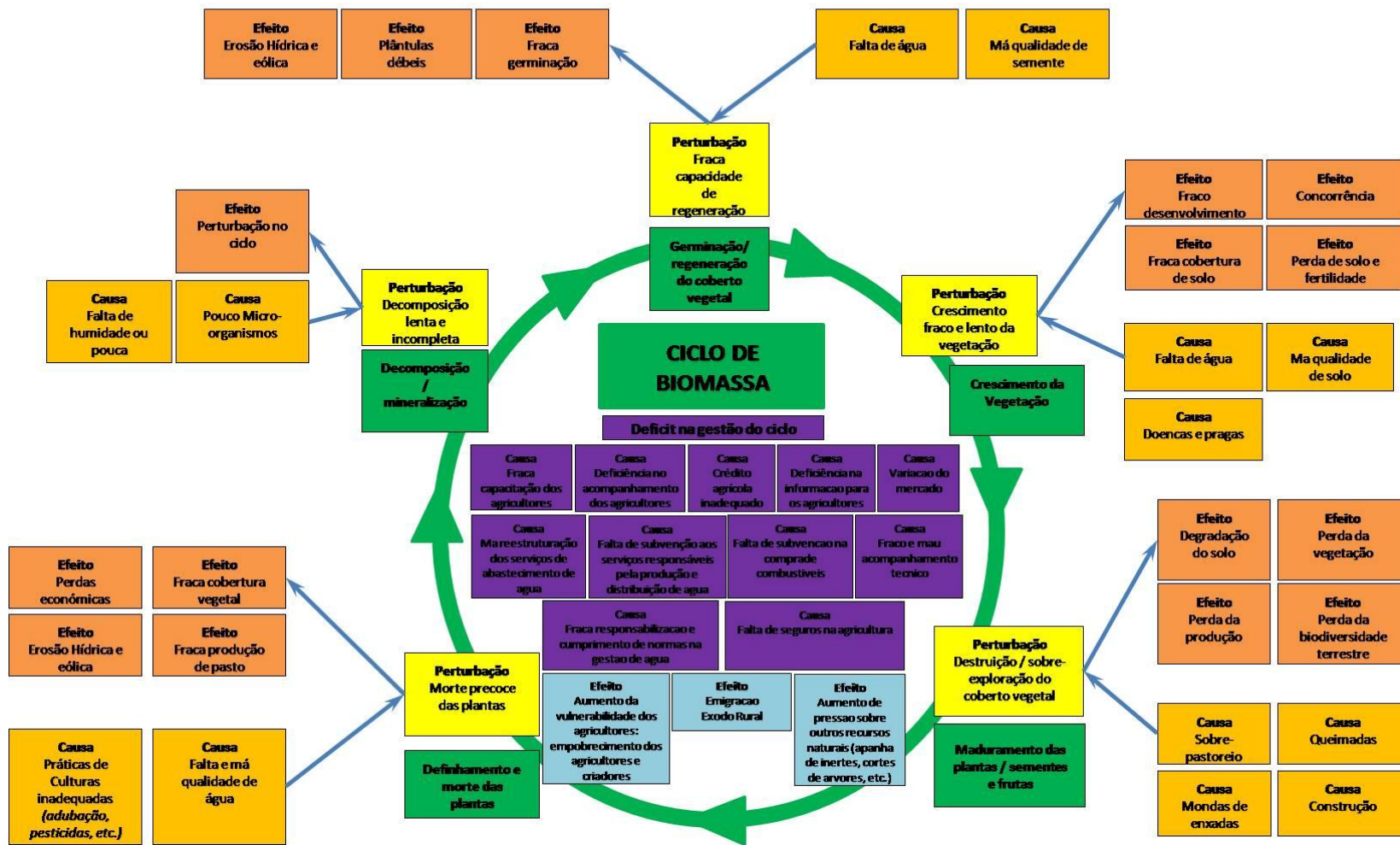


Figura 13 - Ciclo de Biomassa da Ribeira Seca

Ciclo de Água na Ribeira Seca

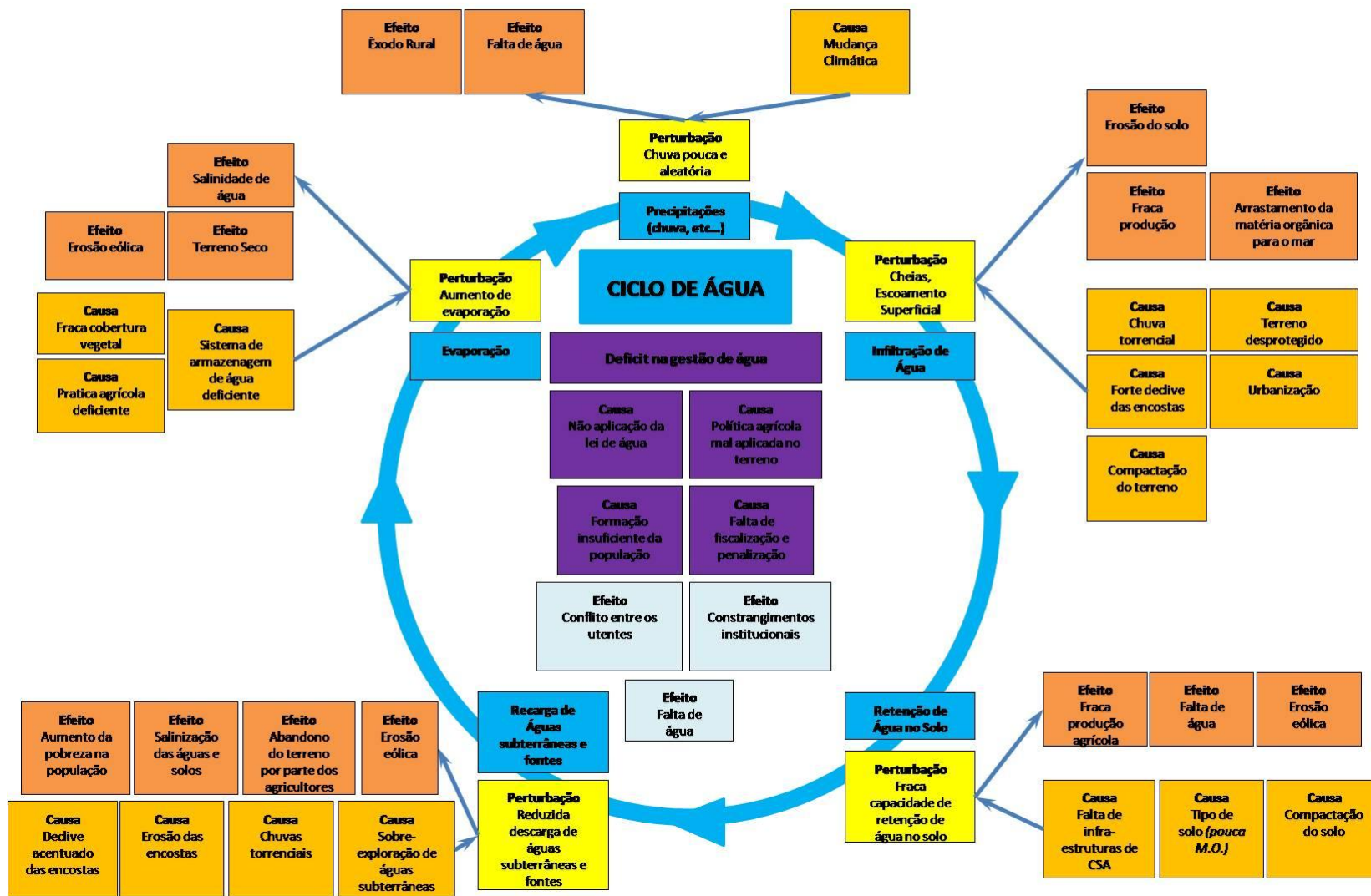


Figura 14 - Ciclo de Água da Ribeira Seca

2) Lista de indicadores locais para a degradação e conservação da terra

Indicador	Usado por (<i>grupo de parceiros interessados</i>)
Erosão do Solo (<i>sulcos, ravinas, degradação topográfica</i>)	Local
Estabilidade dos Solo	Local
Cobertura Vegetal (<i>mudanças</i>)	Local
Utilização da Terra (<i>má prática agrícola</i>)	Local
Salinização (<i>solo & água</i>)	Local
Água (<i>diminuição da disponibilidade & qualidade</i>)	Local
Aumento da População	Local/Externo

OBJECTIVOS <i>(Eliminar/Reduzir Perturbações nos Ciclos)</i>	TECNOLOGIAS APROPRIADAS <i>(O Quê?)</i>	ABORDAGEM MAIS ADEQUADA <i>(Como?)</i>	BENEFICIÁRIOS RESPONSÁVEIS <i>(Quem?)</i>	MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO <i>(Quem e Como?)</i>
<ul style="list-style-type: none"> • aumento da produção; diminuição da erosão e desertificação • aumento qualidade de vida 	1. Protecção de encostas e leitos das ribeiras	<ul style="list-style-type: none"> • Participativa 	<ul style="list-style-type: none"> • Comunidade local 	<ul style="list-style-type: none"> • MADRRM; Associações; CMs
<ul style="list-style-type: none"> • aumento de nível de conhecimento • aumento de produção; aumento de desempenho 	2. Formação & sensibilização	<ul style="list-style-type: none"> • Linguagem acessível 	<ul style="list-style-type: none"> • Comunidade local 	<ul style="list-style-type: none"> • MADRRM; Direcção Geral de Alfabetização de Adultos
<ul style="list-style-type: none"> • aumento de produção; diminuição de pobreza • diminuição do nível do êxodo rural (<i>no passado as pessoas mudavam para a cidade por causa das secas, e agora outras actividades não ligadas à agricultura ou pecuária estão sendo desenvolvidas para manterem a população nas suas próprias comunidades</i>) • diminuição da emigração 	3. Barragem de Longueira		<ul style="list-style-type: none"> • Comunidade à montante da R^a Seca 	<ul style="list-style-type: none"> • MADRRM; Associações; CMs; Investigadores
<ul style="list-style-type: none"> • aumento de produtos de origem animal • Valorização do produto nacional • diminuição da importação • aumento do rendimento dos criadores 	4. Melhoria da produção animal	<ul style="list-style-type: none"> • Formação de criadores • Assistência Técnica • Factores de produção (<i>ração, raças melhoradas, pasto, etc.</i>) 	<ul style="list-style-type: none"> • Comunidade local; população, e consumidores 	<ul style="list-style-type: none"> • MADRRM; Investigadores; Associações; ONGs; CMs

OBJECTIVOS <i>(Eliminar/Reduzir Perturbações nos Ciclos)</i>	TECNOLOGIAS APROPRIADAS <i>(O Quê?)</i>	ABORDAGEM MAIS ADEQUADA <i>(Como?)</i>	BENEFICIÁRIOS RESPONSÁVEIS <i>(Quem?)</i>	MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO <i>(Quem e Como?)</i>
<ul style="list-style-type: none"> Cumprimento de leis aumento de fiscalização 	5. Reforço da capacidade institucional e legislativo	<ul style="list-style-type: none"> Formação de fiscais Sensibilização da população 	<ul style="list-style-type: none"> População 	<ul style="list-style-type: none"> MADRRMA; MIT; Investigadores; ONGs; CMs

3) Lista dos parceiros interessados e suas influências e interesses em relação à gestão sustentável da terra

BENEFICIÁRIOS	INFLUÊNCIA NA GESTÃO	MOTIVAÇÃO	COMENTÁRIOS
<ul style="list-style-type: none"> Agricultores 	Muito Fraca	Muito Forte	Os agricultores têm uma influência muito fraca sobre a sustentabilidade e a utilização da terra porque a maior parte do terreno pertence ao governo ou instituições privadas (<i>a Igreja possui a maior parte das terras</i>).
<ul style="list-style-type: none"> Criadores 	Muito Fraca	Muito Forte	Idem para os criadores
<ul style="list-style-type: none"> Produtores (<i>Agro-produtos</i>) 	Média	Muito Forte	
<ul style="list-style-type: none"> Associações Comunitárias 	Forte	Muito Forte	Incentivar a criação e legalização de Associações, para que possam oficialmente negociar com o governo e outros parceiros potenciais
<ul style="list-style-type: none"> Câmaras Municipais 	Muito Forte	Fraca/Média	
<ul style="list-style-type: none"> ONGs 	Forte	Muito Forte	
<ul style="list-style-type: none"> Investigadores/Técnicos 	Fraca/Média	Muito Forte	
<ul style="list-style-type: none"> Estudantes 	Fraca	Muito Forte	

4) Selecção e apreciação de tecnologias e abordagens localmente aplicadas (→ resultados do Ex. 7)

Este Quadro devia ser preenchido pelos grupos de parceiros interessados (*local & externo*). Entretanto, devido à nossa realidade, e a natureza do envolvimento dos participantes no workshop, e também ao constrangimento de tempo, ficámos acordados que ambos os grupos de parceiros interessados deviam trabalhar juntos para produzirem este resultado.

4.1. & 4.2 Avaliação feita pelos parceiros locais e externos:

Tecnologia Apropriada	Técnica já aplicada ou potencial solução	Tipo de Uso de Terra (i.e. terra de cultivo / terra de pastoreio, etc.)	Mão-de-Obra solicitada (inicial e manutenção)	Orçamento (inicial e manutenção)	Impacto/Efectividade						Factores Limitantes / Constrangimentos	Quem vai implementar	O que é preciso para que mais pessoas participem?
					económico		ambiental		socio-cult.				
					CP	LP	CP	LP	CP	LP			
1. Protecção das encostas e leitos das ribeiras e reabilitação das obras de CSA (<i>banquetas, arretos, diques, etc.</i>)	Já aplicada	Agricultura de sequeiro, irrigada, e pastagem	Forte	Forte	++	+++	+++	+++	++	+++	Fundiário	Associações; CMs; MADRRM	Mais sensibilização
2. Formação e sensibilização dos agricultores, criadores, Associações, comunidades e membros da delegação do MADRRM, CM e escolas, nas questões ambientais (<i>lixo, tratamento e aproveitamento do lixo, técnicas agrárias, etc.</i>)	Parcialmente aplicada	-	Médio/Forte	Médio	++	+++	+++	+++	++	+++	Nível de escolaridade Resistência à mudança	MADRRM; ONGs; Comunicação Social	Mais informação sensibilização
3. Construção de uma pequena barragem na zona de dique de Santa Maria /Longueira	Potencial solução	Agricultura irrigada	Forte	Forte	+++	+++	+++	+++	+++	+++	Estudos Técnicos	Associações; CMs; MADRRM; ONGs	
4. Melhoria da produtividade e da produção animal	Potencial solução	Pastagem	Médio	Médio	+++	+++	+++	+++	++	+++	Fundiários Culturais	MADRRM; Associações	Sensibilização
5. Reforço da capacidade institucional e legislativo (<i>técnico profissional</i>)	Parcialmente aplicada	-	Frac/Médio	Médio/Forte	0	++	+++	+++	++	+++	Político Financeiro	Governo	Sensibilização

Legenda:

CP = curto prazo LP = longo prazo

Mão-de-obra e custos: muito baixo, baixo, médio, alto, muito alto

Impacto / efectividade: +++ (muito positivo), ++ (positivo), + (mais ou menos positivo), 0 (médio),

- (mais ou menos negativo), -- (negativo), --- (muito negativo)

4.3 Lista de tecnologias / abordagens a serem avaliadas pela metodologia WOCAT (resultados do Ex. 7)

APPROPRIATE TECHNOLOGIES	ABORDAGEM MAIS ADEQUADA
1. Protecção de encostas e dos leitos das ribeiras	<ul style="list-style-type: none"> ● Participativa
2. Formação e Sensibilização	<ul style="list-style-type: none"> ● Utilização de linguagem adequada durante essas actividades para uma melhor compreensão da matéria (<i>uso da língua local – crioulo –, maximizar a utilização de fotografias e desenhos, saídas ao terreno, troca de experiências com outras comunidades, disseminação de informações através da rádio e da TV, folhetos, posters, etc.</i>)
3. Construção da Barragem de Longueira	
4. Melhoramento de produção animal	<ul style="list-style-type: none"> ● Formação aos criadores ● Assistência Técnica ● Factores de produção (<i>pasto, raça melhorada, etc.</i>)
5. Reforço das capacidades institucionais e legais	<ul style="list-style-type: none"> ● Formação dos inspectores ● Sensibilização da População

4.4. Esboço de uma estratégia para a gestão sustentável da terra (Ex. 8)

A estratégia para uma gestão sustentável da terra pode ser estabelecida em várias formas diferentes, de acordo com os objectivos definidos. Como é óbvio, os diferentes parceiros interessados têm estabelecido diferentes objectivos, de acordo com os propósitos que melhor servem as suas actividades.

Uma vez que a degradação de terras e a desertificação é uma preocupação comum entre os parceiros interessados e utilizadores de terra, as estratégias, para uma gestão sustentável de terras, identificadas e definidas no workshop foram unânimes entre os participantes. Durante a discussão foram enaltecidas as estratégias baseadas nos recursos naturais (*onde a maioria da população depende directamente dos recursos naturais à sua volta, tais como, a agricultura de subsistência, pecuária, etc.*), as estratégias não baseadas nos recursos naturais (*rabidância, condução, etc.*), e as estratégias institucionais (*como por exemplo as leis e os regulamentos impostos pelos Municípios*). Assim sendo, após uma frutífera discussão, num esforço conjunto, foi delineada a seguinte estratégia:

- Preservação e manutenção (*do frágil ecossistema e das infra-estruturas de conservação de solos e água*),
- Aumento (*das infra-estruturas de conservação de solos e água e do perímetro da cobertura vegetal*);
- Gestão dos recursos naturais existentes (*água da chuva e o perímetro florestal de Longueira*);
- Promoção de actividades não relacionadas com a agricultura, para mulheres e jovens (*rabidância, formação profissional, etc.*);
- Aplicação de leis existentes (*leis de conservação e gestão de água, de utilização das terras, e de conservação dos recursos naturais, etc.*)
- Aumento da inspecção (*sobre os recursos naturais, e utilização da água*)

III. Avaliação do workshop (Ex.9)

Embaixo, uma tabela da avaliação, que mostra a classificação por cada artigo, assim como a classificação média total do workshop. Devemos mencionar que a avaliação foi feita no fim do último dia dos trabalhos, devido à carga diária do trabalho. Também, por razões fora do nosso controlo, alguns participantes foram forçados a sair antes que completarem o formulário de avaliação disponível.

AVALIAÇÃO FINAL DO WORKSHOP PELOS PARTICIPANTES																
Conteúdo Programático & Logística																
		Participantes														
		A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N	Média
1	Apresentação do Workshop	6	6	4		5	6	5	5	6	5	4	6	6	5	5,30
2	Metodologia dos Trabalhos	5	5	6		6	5	6	6	5	5	6	5	5	5	5,38
3	Nível de Desenvolvimento da Apresentação/Moderação	4	5	5		6	5	5	4	6	4	5	5	6	4	4,92
4	A suficiêcia ao nível do conhecimento dos participantes	5	5	5		4	6	4	6	6	5	4	4	5	4	4,84
5	Capacidade para estimular interesse / participação dos parceiros interessados	4	6	4		6	6	5	6	5	5	5	6	6	4	5,23
6	Rítmo dos trabalhos exigidos aos participantes	5	6	4		5	6	5	4	6	5	6	6	6	4	5,23
7	Pertinência/Interesse da matéria	4	6	5		6	6	5	6	6	5	4	5	5	5	5,23
8	Definição/Claridade da matéria	6	5	5		6	6	5	5	6	5	5	6	6	6	5,53
9	Aplicabilidade aos contextos dos trabalhos actuais ou futuros na área do estudo	5	6	6		6	6	6	5	5	4	4	6	4	5	5,23
10	Contribuição aos seus objectivos pessoais e profissionais	4	5	5		5	6	6	5	5	5	4	6	5	4	5,00
11	Nível de Aprendizagem	5	5	5		4	4	5	4	5	4	4	6	4	4	4,53
12	Resultados Alcançados	6	6	4		6	5	4	6	6	5	5	5	5	4	5,15
13	Logística (transporte, refeições, etc..)	4	4	6		6	5	4	5	6	5	6	4	5	6	5,07
Classificação Global															5,13	

1	Mau
2	Baixo
3	Médio
4	Bom
5	Muito Bom
6	Excelente

- **Pelos Moderadores**

A avaliação que pode ser feita para este workshop é que, no seu todo, foi benéfico, uma vez que o envolvimento dos participantes esteve no seu mais alto nível. Às vezes, os moderadores

foram simplesmente espectadores das discussões. Acreditamos ter abordado as matérias com muita clareza e detalhes, por forma que os participantes, independentemente do seu nível de escolaridade, pudessem compreender os conteúdos. Durante os três dias de trabalho, os moderadores fizeram algumas adaptações ao programa inicial dos trabalhos, devido à escassez do tempo, por parte dos parceiros interessados que são trabalhadores por conta própria, e tinham que regressar a casa no fim do dia para ainda realizarem algumas das suas actividades.

IV. Outras Informações

Dificuldades Encontradas:

Foi uma tarefa difícil, conseguir aguentar todos os participantes a trabalharem o dia todo. Alguns deles tiveram que sair mais cedo porque tinham que ir empreender algumas actividades diárias inadiáveis.

Alterações feitas concernentes ao procedimento sugerido no guião do workshop:

Em relação ao proposto guião de workshop, algumas alterações tiveram que ser feitas para melhor se adaptar os trabalhos à nossa realidade:

- A avaliação das tecnologias foi feita em conjunto, uma vez que os parceiros interessados quiseram partilhar ideias (*em vez de separar os parceiros interessados internos e externos*);
- Em vez de completar os painéis dos Ciclos de Água e de Biomassa no terreno, optou-se pela utilização de sala, por causa de condições de trabalhos desfavoráveis no terreno (*muito vento e sol*);
- A avaliação dos participantes foi feita no fim do último dia de trabalho, devido à falta de tempo.

Como foi o interesse e a participação no workshop dos diferentes grupos de parceiros interessados?

Conforme previamente mencionado, o ambiente de trabalho foi excelente, e o nível de participação dos diferentes grupos de parceiros interessados foi muito elevado, embora alguns deles acusaram algum cansaço ao fim do dia.

Recomendações:

A fim de manter o espírito de trabalho nós sugerimos que os participantes sejam motivados com um estipêndio, porque todos eles têm as suas actividades rotineiras (*lavoura, tratamento dos animais, etc.*), e sair de casa de manhã regressando à tarde durante três dias consecutivos, sem nenhum retorno visível, será difícil para eles. Em alguns casos, tiveram que pagar outras pessoas para realizarem as suas actividades rotineiras para que pudessem assistir as sessões de formação/workshop.

Comentários:

N/D

**Primeiro Atelier
dos Beneficiários do Projecto DESIRE
4-5-6 de Março 2008 no CFA
PROGRAMA DO WORKSHOP**

Dia 1**8:45 - 16:30**

1. Bem-vindos aos participantes/parceiros
2. Apresentação do DESIRE e da Zona de estudo
3. Apresentação do Programa e Objectivos do Atelier
4. Apresentação dos Participantes/Parceiros
5. Pausa café
6. Trabalho nº 1: Galeria de fotos
 1. Análise da degradação e conservação das terras via fotos
7. Trabalho nº 2: Ciclos
 1. Ciclo da Biomassa e Ciclo da Água
8. Pausa para Almoço
 1. Discussão a volta de 2 grandes questões: Boa Produção, Interligação entre os 2 ciclos
 2. Conclusão
 3. Apresentação da esquema da saída no campo

Dia 2**8:45 - 16:30**

1. Saída no campo (*cada participante com o seu lanche*)
 1. Objectivos:
 1. Observar, discutir e registar os sintomas da degradação que afectem os ciclos, causas e efeitos no ambiente e nas populações
 2. Observar, discutir e registar as soluções para as sintomas identificadas: medidas de prevenção, as práticas de CSA, as potenciais soluções, etc.
2. Regresso de campo
3. Pausa para almoço
 1. Imprimir as fotos tiradas no campo
 2. Cada grupo faça de novo o seu ciclo a partir das fotos: **problemas, causas, efeitos e soluções**
4. Abordagem e identificação dos aspectos legais, institucionais e socio-económicos que favoreçam ou prejudiquem a gestão durável das terras.
 1. Inventariar na plenária os aspectos/factores
 2. Soluções para resolver os aspectos negativos
 3. Conclusão

Dia 3**8:45 - 16:30**

1. Trabalho nº 3: Soluções/Tecnologias para uma boa gestão das terras
 1. Objectivos:
 1. Escolher 3-5 soluções/tecnologias por ciclo consensualmente ou por voto

2. Cada grupo (*Biomassa e Água*) pega na sua pacote de soluções e análise as abordagens que vão acompanhar cada solução de acordo com um modelo já preparado.
2. Trabalho nº 4: Configuração duma estratégia de gestão durável
 1. Tecnologias apropriadas (*O quê?*)
 2. Objectivos (*eliminar ou reduzir as perturbações nos ciclos*)
 3. Abordagens adequadas (*Como ?*): INERF + CM + ASSO + POP. + ONG
 4. Beneficiários responsáveis (*Quem ?*)
 5. Monitorização & Avaliação (*Quem e Como*)
3. Trabalho nº 5: Interesses e Influencias dos Beneficiários/Parceiros
 1. Inventariar os diferentes parceiros
 2. Classificar a influencia e a motivação dos beneficiários
 3. Preencher o modelo
4. Trabalho nº 6: Avaliação e Encerramento do Atelier
5. Fecho